

**Evento:**XXX Jornada de Pesquisa

PRÁTICAS CORPORAIS E SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE A EVOLUÇÃO DOS PARADIGMAS E DESAFIOS ATUAIS¹

Felipe Jesus Silveira Gonçalves², Sidinei Pithan da Silva³

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF) - UNIJUÍ

² Estudante do curso de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), na UNIJUÍ; bolsista do programa de fomento da CAPES.

³ Orientador. Docente do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), na UNIJUÍ, Doutor em Educação

INTRODUÇÃO

O debate sobre saúde e práticas corporais assume relevância crescente no início do século XXI, em virtude das transformações sociais, científicas e culturais marcadas pelo avanço do conhecimento e por desafios emergentes, como a pandemia de COVID-19. O reconhecimento de que “a vida se tornou um bem maior, e de que todos os que se ocupam com o problema da saúde humana precisam assumir um lugar paradigmático que se responsabiliza pelo cuidado integral das pessoas” (Krug e Silva, 2022, p. 6) exige uma análise histórica e crítica dos paradigmas da saúde.

Neste sentido, a reflexão proposta por Scliar (2006) sobre a história do conceito de saúde, desde a visão mágica e religiosa da Antiguidade, passando pelo modelo higienista e biomédico até chegar à concepção ampliada da Organização Mundial da Saúde, enriquece a compreensão de como diferentes contextos culturais moldaram a relação entre corpo, sociedade e cuidado.

Além disso, Buss (2000) reforça que a promoção da saúde envolve a ampliação da autonomia das pessoas e comunidades, considerando os determinantes sociais e a busca pela qualidade de vida como eixo central das políticas públicas.

Este estudo contribui ao relacionar essas reflexões históricas e conceituais, ampliando a compreensão sobre a atuação do profissional de Educação Física. Alinhado à Agenda 2030 da ONU e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 3, Saúde e Bem-estar, o trabalho busca discutir a evolução dos paradigmas da saúde e os desafios contemporâneos para a área.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, de abordagem qualitativa, fundamentado na análise das Unidades 1 e 2 do livro *Práticas Corporais e Saúde* (Krug e Silva, 2022), no artigo *História do conceito de saúde* (Scliar, 2006) e no artigo *Promoção da saúde e qualidade de vida* (Buss, 2000). A análise foi conduzida em três etapas: leitura analítica dos textos, identificando conceitos-chaves; codificação temática das contribuições de cada autor e síntese interpretativa, integrando as ideias em um panorama crítica. Por se tratar de estudo bibliográfico, não houve necessidade de aprovação ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo evidencia a evolução histórica dos paradigmas de saúde, destacando a passagem do modelo biomédico para um paradigma ampliado, que considera o bem-estar físico, mental e social. Conforme explicitado por Krug e Silva (2022, p.7):

A guinada paradigmática que ocorre no campo da saúde, a partir da ideia, definida pela Organização Mundial da Saúde, de que saúde não é apenas ausência de doenças, mas que compreende um completo estado de bem-estar, físico, social e psíquico, significa um desafio para repensar um sentido paradigmático da Educação Física no campo saúde.

O enfoque inter e transdisciplinar apresentado por Krug e Silva (2022) evidencia que as práticas corporais não se limitam ao exercício físico, mas abrangem manifestações culturais, históricas e psicossociais do corpo. Essa perspectiva reforça que o profissional de Educação Física deve atuar como agente de transformação social, desenvolvendo intervenções que considerem as diferenças de gênero, etnia, classe social e faixa etária.

Complementarmente, Scliar (2006) demonstra que a noção de saúde sempre esteve ligada às condições históricas e sociais. Na Antiguidade, a saúde era vista como dádiva divina; no Iluminismo, como equilíbrio físico mensurável; e no século XX, como direito social, consolidando a definição da OMS de “completo bem-estar físico, mental e social”. Essa análise histórica ajuda a compreender por que ainda convivemos com modelos restritos de saúde, que ignoram determinantes sociais e culturais.

Buss (2000) acrescenta que a promoção da saúde deve ser entendida como um processo participativo, orientado para a melhoria das condições de vida e fortalecimento da cidadania, com ênfase na equidade e no enfrentamento das desigualdades sociais. Esse enfoque complementa a guinada paradigmática analisada por Krug e Silva, evidenciando a necessidade de programas de práticas corporais que valorizem a autonomia e o protagonismo social.



Um exemplo prático é a implementação de programas de ginástica laboral e de lazer que não apenas previnem lesões, mas promovem integração social, autoestima e cidadania. A análise crítica dos determinantes sociais da saúde, como acesso, escolaridade e condições de vida, é fundamental para a inclusão e equidade nas práticas corporais, conforme destaca a ementa da disciplina: “Reflete sobre a influência dos determinantes sociais (gênero, etnia, preferência sexual, classe social, escolaridade e idade) nas práticas corporais e aborda a realidade de diferentes sujeitos sociais” (Krug e Silva, 2022, p. 5).

Por fim, a pandemia de COVID-19 evidenciou o papel central da saúde coletiva e da interdisciplinaridade, ao colocar em evidência a atuação de profissionais de diversas áreas, além da necessidade de programas de promoção de saúde que considerem a complexidade do corpo e da vida social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise integrada de Krug e Silva (2022), Scliar (2006) e Buss (2000) reforça que a atuação do profissional de Educação Física deve superar o paradigma biomédico e centrar-se na promoção da saúde enquanto direito social, cultural e integral. A compreensão ampliada das práticas corporais possibilita intervenções mais eficazes, inclusivas e alinhadas aos desafios contemporâneos. O profissional da área é chamado a assumir papel ativo na formulação de políticas públicas, desenvolvendo ações interdisciplinares que considerem os determinantes sociais da saúde e promovam cidadania.

Palavras-chave: Práticas corporais. Paradigmas de saúde. Educação Física. Promoção da saúde. Determinantes sociais. História da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p.163-177, 2000.

KRUG Moane Marchesan; SILVA Sidinei Pithan da. *Práticas Corporais e Saúde*. 2022. Ed. Ijuí, 2022.



OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Recomendação global de atividade física para a saúde. Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário: num piscar de olhos. Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2020. 24 p.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v.16, n.2, p.299-316, 2006.